

TENDÊNCIA TEMPORAL E PERFIL DE HOSPITALIZAÇÃO POR DENGUE EM MINAS GERAIS (2021–2025)

Neves MLR¹, Andrade LSFA¹, Moura NIV².

¹Acadêmicas do Curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais; ²Doutora em Ciências e Docente do Curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais..

E-mail do autor principal: maria.2512103249@discente.uemg.br

Introdução: A dengue é uma doença febril aguda e sistêmica com evolução variável, podendo causar sintomas clínicos brandos ou mais graves, como vômitos, diarreias persistentes e manifestações hemorrágicas que podem evoluir a óbito. Essa virose apresenta 4 sorotipos, sendo o DENV-1 mais prevalente no Brasil. Tal enfermidade atinge mais de 90% dos municípios brasileiros e apresentou mais de 2 milhões de casos apenas em Minas Gerais (MG) entre 2021 e 2025. Devido a seu caráter endêmico no país e à possibilidade de óbito, é preciso avaliar a hospitalização por dengue de acordo com a realidade regional. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal e o perfil epidemiológico das hospitalizações por dengue em MG entre 2021 e 2025. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), incluindo variáveis como faixa etária, sexo, macrorregião de residência e evolução dos casos. **Resultados e Discussão:** No período analisado, foram registradas 48813 hospitalizações, sendo que 29788 foram notificados em 2024 (mais de 61%), o pior ano da série. Mais de 46% das hospitalizações da série estavam concentradas na faixa etária de 20 a 59 anos. Somaram-se 27092 casos de hospitalização entre mulheres (55%), as quais foram as mais afetadas nos 5 anos. Ocorreram 1418 mortes no período, a maioria em 2024 (1007 óbitos). As macrorregiões de saúde com mais hospitalizações foram Centro (24,44%), Triângulo do Norte (16,91%), Noroeste (7,36%) e Oeste (7,07%), devido à densidade populacional, pluviosidade e temperatura média. Nota-se que o reduzido número de hospitalização em 2021 pode estar atrelado à subnotificação ou à preocupação populacional em seguir profilaxias contra viroses devido à pandemia; o pico de registros em 2024 reflete o aumento nacional dos casos, o que se atrela a atipicidades, como o El Niño, que favorecem a reprodução do *Aedes aegypti* e a circulação simultânea de sorotipos virais. A menor busca por serviços de saúde por homens pode explicar discrepância de gênero nas hospitalizações. **Conclusão:** O estudo apresenta limitações, pois é uma análise de dados secundários, que dependem de registros municipais. No entanto, o levantamento permite compreender o panorama das hospitalizações por dengue, orientando profilaxias e financiamentos para infraestrutura hospitalar, a fim de garantir desfecho positivo para o paciente.

Palavras-chave: dengue; hospitalização; epidemiologia; notificação.

Referências bibliográficas:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue : diagnóstico e manejo clínico : adulto e criança [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – 6. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_6ed.pdf Acesso em 12 de março de 2026.
2. BRASIL. Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN. Disponível em <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/doencas-e-agrivos-de-notificacao-de-2007-em-diante-sinan/>

3. Medeiros EA. Desafios no controle da epidemia da dengue no Brasil. *Acta Paul Enferm* 37, 2024 <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024EDT012> Disponível em <https://www.scielo.br/j/ape/a/krgPGsgxLr8VSzkBhm9Qw9q/?lang=pt> Acesso em 28 de março de 2026.
4. Kularatne SA; Dalugama C. Dengue infection: Global importance, immunopathology and management. *Clinical medicine (London, England)* vol. 22,1 (2022): 9-13. doi:10.7861/clinmed.2021-0791 Disponível em <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8813012/> Acesso em 13 de março de 2026.
5. Ministério da Saúde BR. Nota Técnica Nº 8/2024-CGICI/DPNI/SVSA/MS. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-8-2024-cgici-dpni-svsa-ms/view> Acesso em 13 de março de 2026.
6. Ministério da Saúde BR. Nota técnica Nº11/2024 CGIRF/DPNI/SVSA/MS. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/sei-ms-0038843414-nota-tecnica.pdf> . Acesso em 13 de março de 2026.
7. Souza SC *et al.* Dispersão espaço-temporal da ocorrência de dengue em anos epidêmicos e não epidêmicos em um município da região metropolitana de Belo Horizonte, MG, de 2011 a 2017. *Rev. bras. epidemiol.* 27, 2024 <https://doi.org/10.1590/1980-549720240023> Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/SXKZjfr7pDSvTcs4Gd9ZfhJ/?lang=en> . Acesso em 12 de março de 2026.
8. Teixeira LS *et al.* Perfil clínico-epidemiológico da dengue no município de Anápolis-Goiás entre os anos de 2016 a 2020. *Cogitare Enferm.* 27 , 2022, <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.83371> Disponível em <https://www.scielo.br/j/cenf/a/PFwzMVPXhPNfGtJF6Gw4BzN/?lang=pt> Acesso em 31 de março de 2026.
9. Mascarenhas MDM *et al.* Ocorrência simultânea de COVID-19 e dengue: o que os dados revelam? *Cad. Saúde Pública* 36 (6), 2020, <https://doi.org/10.1590/0102-311X00126520> Disponível em <https://www.scielo.br/j/csp/a/dW6Ymz8D6Rv9kTGjf9NXPMf/?lang=pt#> Acesso em 01 de abril de 2026
10. Ministério da Saúde BR. Guia - Plano de Ação para Redução da Dengue e outras Arboviroses. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/guia-plano-de-acao-para-reducao-da-dengue-e-outras-arboviroses.pdf/view> Acesso em 31 de março de 2026.